

TERÇA FEIRA, AUGUST 1994

Uma maratona pelo mundo utilizando apenas energia humana

Pedalar por terras e mares

Nysse Arruda

Dois jovens ingleses chegaram a Lisboa depois de pedalar 3000 quilômetros desde Londres e atravessar o canal da Mancha a bordo de um barco a pedal. Agora, prepararam-se para cruzar o Atlântico, primeira fase de uma expedição à volta do mundo intitulada "Pedal for the Planet".

Steve Smith, 27 anos, e Jason Lewis, 26 anos, estão em Cascais há uma semana a ultimar os preparativos para a travessia do Atlântico a bordo de uma espécie de canoa, com 8m de comprimento e 1,50m de largura, construída com madeiras fornecidas pela Ecological Trade Company e movida a pedais. A dupla propõe-se cumprir uma rota pelo mundo intitulada "Pedal for the Planet" — atravessando 18 países em três continentes e dois ocea-

nos —, em bicicleta por terra e singrando os mares também a pedalar.

A expedição, apoiada pela UNESCO, teve início em Londres, dia 12 de Julho passado, e já percorreu 3000 km através de Inglaterra, França, Espanha e Portugal, além de 13 horas de navegação pelo instável canal da Mancha, que constituiu um primeiro teste marítimo da embarcação. Steve Smith, idealizador do projecto, pretende percorrer as 29.000 milhas ao redor do mundo por etapas e a travessia do Atlântico será um dos primeiros grandes desafios da dupla.

"A expedição tem por objectivo inspirar os jovens de todo o mundo, promover um entendimento internacional e também lançar um alerta ecológico. Quería fazer uma coisa diferente, genuinamente pioneira. Quando descobri que ninguém cruzou o mundo à custa de energia humana esse projecto nasceu", explicou Smith, um ex-pesquisador de assuntos ambientais na OECD de Paris, que deixou o emprego e se lançou numa aventura veloz de Londres a Marraquexe, em Marrocos, com o objectivo de pro-

mover a ideia e angariar fundos.

Originalidade e força

"Grandes extensões de terra já foram percorridas a pé ou de bicicleta; alguns oceanos já foram atravessados a remo, mas nunca alguém imaginou um percurso em que terras e mares fossem interligados. É um desafio fascinante", considerou Smith, referindo-se a algumas personalidades que o influenciaram, como Lawrence da Arábia, Ranulph Fiennes, que atravessou o pólo sul a pé e Chris Bonington, primeiro inglês a escalar o Everest: "Esses pessoas experimentaram a vida em toda a sua dimensão", explicou ele.

A princípio, Steve Smith pensou em fazer a viagem a bordo de uma canoa, mas logo chegou à conclusão de que precisaria pelo menos dez anos para completá-la. As pesquisas levaram-no ao Museu Marítimo de Exeter, na Inglaterra, onde o director Alan Boswell sugeriu que o jovem deixasse de lado a utilização de remos e considerasse a hipótese de usar simples pedais, tanto em terra firme como na água.

A partir de então, a concep-

ção da embarcação tomou a forma de uma elegante canoa, com o convés coberto, resistente a capotagens no mar. Os trabalhos de construção levaram um ano e orçaram em 25 mil libras (cerca de 6200 contos), com quase metade dos fundos angariados junto a 800 pessoas, cujos nomes foram inscritos no barco.

No pequeno interior da embarcação está instalado um quadro de bicicleta, acoplado a um gerador (cujo coeficiente de multiplicação é de 1,5), que transformará cada pedalada do tripulante em 5 voltas do hélice, criando uma velocidade média de 3 nós (cerca de 5 km/h). À prova, existe um cubículo onde um dos tripulantes descansará, enquanto o outro pedala.

A meia nau, há espaço para as provisões, basicamente constituídas por 250 kg de rações desidratadas fornecidas pelo Exército inglês, suficientes para duas pessoas durante 120 dias, além das vitaminas diárias. Vinte e cinco galões de água (à volta de com litros) serão fornecidos através de um dessalinizador, que transforma água salgada em potável.

O conforto desfrutado pela dupla a bordo é mínimo, mas em termos de segurança a canoa está bem equipada com Argos e

Londres", afirma Kenny Brown, "cameraman" e fotógrafo da expedição — que ainda espera conseguir uma câmara de vídeo à prova de água —, para justificar o início da expedição mesmo sem estarem garantidos os fundos suficientes. "Temos cerca de 2000 libras entre nós (cerca de 500 contos) e vamos mostrar quão determinados estamos em seguir a rota. Talvez alguém acredite em nós", acrescenta Martin Gascogne, único membro da equipa de terra.

Com esse gesto de fé inabundável e grande coragem, a equipa vai deslocar-se de bicicleta para Lagos na próxima semana. Daí, Smith e Lewis far-se-ão ao mar. Em três meses, eles contam chegar à Florida e depois cruzar o continente americano, subir até o Alasca, atravessar o Pacífico Norte, alcançar o Japão, seguir pela China, Tibete e Índia, percorrer o mar de Bering, em território soviético, e voltar à Inglaterra durante 1997.

"Vamos visitar escolas da UNESCO em vários países e divulgar ao máximo nossa expedição, cuja filosofia não inclui competição, mas sim uma grande vontade de sermos os primeiros a fazer algo original. Se com esse perfil conseguirmos arrecadar o dinheiro necessário para a viagem e ainda doar alguma coisa ao Council for Education in World Citizenship, uma instituição de caridade em Londres, já teremos alcançado um sério objectivo na vida", conclui Steve Smith. ■

"Ainda precisamos desesperadamente de dinheiro, mas se ficirmos à espera de um patrocinador, nunca sairíamos de



PEDAL FOR THE PLANET
*** Press Cuttings ***
TERÇA FEIRA, AUGUST 1994